

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Revista

Um mergulho às origens

NÚMERO 15
www.itallea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

		italeaabruzzo.com
		italeabasilicata.com
		italeacalabria.com
		italeacampania.com
		italeaemiliaromagna.com
		italeafriuliveneziagiulia.com
		italealazio.com
		italealiguria.com
		italealombardia.com
		italeamarche.com
		italeamolise.com
		italeapiemonte.com
		italeapuglia.com
		italeasardegna.com
		italeasicilia.com
		italeatoscana.com
		italeatrentinoaltoadige.com
		italeaumbria.com
		italeavalledaosta.com
		italeaveneto.com



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Itinerários Cividale del Friuli
Do vilarejo tem início um itinerário da Unesco dedicado aos Lombardos

14



Guardia Sanframondi Welcome Home in Sannio
De 6 a 8 de agosto o vilarejo ganha vida com o Italea

6



Itinerários Ricadi
O município é a porta para um dos trechos de litoral mais encantadores da Calábria

16



Entrevista Simona Salis
Em seu novo álbum a cantora e compositora celebra identidade e trajetória

10



Reggio Calabria A jornada do Italea vira arte
Em cartaz duas obras do coletivo "Raíces em Viagem"

22



Na Itália Atividades
Dos segredos das plantas medicinais em Aosta à arte de esculpir pedra na Puglia

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.

Cividale del Friuli FRIULI-VENEZIA GIULIA

O vilarejo na província de Údine é o ponto de partida de um itinerário da Unesco dedicado aos Lombardos

O encanto histórico de Cividale

Cividale del Friuli, uma charmosa cidadezinha localizada na região de Friuli-Veneza Júlia, é um verdadeiro convite para quem busca mergulhar na magia da história e da arte. Com um patrimônio cultural e artístico riquíssimo, Cividale encanta qualquer visitante interessado em uma viagem no tempo, guiada pelas marcas deixadas por celtas, romanos e, principalmente, pelos lombardos.

São justamente os lombardos que ocupam o centro da narrativa de Cividale, cidade que marca o início do itinerário da Unesco dedicado à ocupação lombarda na Itália.

A visita por Cividale costuma começar pelo Museu Arqueológico Nacional. Instalado no imponente Palazzo dei Provveditori Veneti, projetado por Andrea Palladio, o museu reúne peças de períodos muito diversos, que vão da era romana até a época gótica. No térreo, estão expostas esculturas medievais e obras em mosaico. Já o primeiro andar é inteiramente dedicado à presença lombarda. Entre os destaques, está uma coleção de moedas de ouro, algumas extremamente raras, e artefatos valiosos que contam a história do primeiro assentamento lombardo em Forum Iulii, antigo nome de Cividale. Cada peça é como uma janela aberta para um mundo que já não existe, mas que ainda pulsa por meio desses vestígios materiais.

Entre os grandes tesouros da cidade, vale destacar o Museo Cristiano e Tesoro del Duomo, que guardam duas relíquias emblemáticas: o Altar de Ratchis e o Batistério de Callisto. O



Foto di Nicola Brollo



Foto di Fabrice Gallina



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Os arredores de Cividale são repletos de paisagens encantadoras, cidades e vilarejos cheios de charme, como Udine e Aquileia. Udine é uma cidade elegante, com forte identidade cultural, conhecida por seu castelo e suas praças renascentistas. Já Aquileia é um dos sítios arqueológicos mais importantes do mundo, com impressionantes vestígios romanos e uma basílica monumental.



COMO CHEGAR

De carro: pela rodovia A4 Veneza-Trieste (saída Udine Sud). De lá, siga pela estrada estadual 54 (Udine-Cividale) ou, alternativamente, saia no pedágio de Palmanova e siga as placas para Cividale. Para quem vem do norte, pela A3 Tarvisio-Udine, a saída é Udine Nord. Depois, também se segue pela estadual 54 até Cividale. De trem: a partir de Udine, há trens diretos na linha Udine-Cividale. De avião: o aeroporto mais próximo é o Ronchi dei Legionari, em Trieste.

Em cima, a gubana
Na página anterior,
a Ponte do Diabo



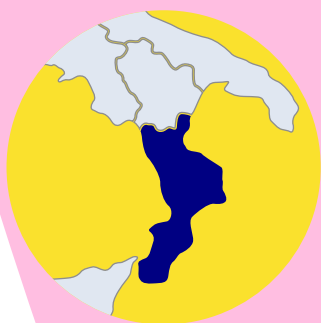
Foto di Ulderica da Pozzo

altar, encomendado pelo duque Ratchis, é uma verdadeira obra-prima da arte lombarda. Com a ajuda de uma moderna instalação interativa, os visitantes podem reviver a beleza original das cores que decoravam os relevos da época, numa experiência imersiva que revela as técnicas artísticas do passado. O Batistério de Callisto, por sua vez, com sua estrutura octogonal e arcos de mármore, simboliza a continuidade entre a fé paleocristã e a espiritualidade cultivada pelos lombardos.

Por fim, o Tesoro del Duomo apresenta uma coleção eclética de obras de arte, manuscritos e vestes litúrgicas, incluindo criações de grandes artistas como Pordenone e Veronese. Outro lugar que desperta a curiosidade dos visitantes é o Hipogeu Celta. Trata-se de uma misteriosa estrutura subterrânea, escavada na rocha, que parece ter emergido das profundezas da terra como um fragmento enigmático do passado. Sua função original ainda é um mistério: teria sido uma tumba celta? Uma prisão romana ou lombarda? As esculturas e máscaras talhadas nas paredes alimentam diferentes interpretações e hipóteses. A visita guiada, conduzida por especialistas, transforma o

passeio em uma verdadeira jornada de descoberta. Talvez o tesouro mais precioso de Cividale seja o Templo Longobardo (Tempietto Longobardo), uma das obras mais impressionantes da arquitetura alto-medieval italiana. Construído na segunda metade do século VIII, provavelmente como capela do mosteiro beneditino de Santa Maria in Valle, o templo encanta pela harmonia de suas formas e pela riqueza dos detalhes decorativos. Os afrescos em estilo bizantino e os estuques - como o arco ornado com ramos de videira e figuras femininas - revelam a complexa interação entre a cultura lombarda e influências artísticas do Mediterrâneo. É um lugar que convida ao silêncio e à contemplação, uma verdadeira janela para um tempo em que arte e espiritualidade caminhavam juntas.

Cividale del Friuli não é apenas um destino turístico. É uma experiência a ser vivida. Cada rua, museu ou sítio arqueológico conta uma história enraizada em um passado distante, mas que ainda dialoga com o presente. É um lugar que seduz com o mistério e a beleza da arte. Um convite para se perder no tempo e redescobrir o encanto de um patrimônio único no mundo.



O tesouro escondido no Tirreno calabrês

Situada aos pés do Monte Poro e cercada pelos golfos de Sant'Eufemia e Gioia Tauro, a pequena cidade de Ricadi se estende até as margens da famosa praia de Capo Vaticano. Atualmente pertencente à província de Vibo Valentia, o vilarejo guarda inúmeros vestígios arqueológicos que comprovam sua importância histórica, sempre ligada ao mar. A região é habitada desde o período pré-histórico e pré-cristão, tendo passado por diversas civilizações como gregos, cartagineses, romanos, bizantinos, árabes e normandos. Cada um desses povos deixou marcas, como as torres costeiras que vigiavam o mar aberto.

Ricadi foi administrada por Tropea até 1799, quando conquistou sua independência graças à intervenção do general francês Championnet. Por muito tempo, foi vista apenas como uma vila de pescadores, até que o turismo ganhou força, atraído pelas praias de areias branquinhas de Tono, Riace e Grotticelle, além da beleza exótica das praias de Capo Vaticano e de Formicoli, muito procuradas por mergulhadores. E Ricadi tem muito mais a oferecer. Sua costa recortada é repleta de pequenas praias encantadoras, cada uma com sua beleza única. Entre os destaques estão a Baía de Riace, com a imponente rocha chamada Scoglio Grande, e a praia de Giardinello, conhecida pela pedra Ardito, que lembra um cogumelo. Também merecem menção as praias de Massara, Scalea, Passu du Gabbaturcu, Torre Marino, Praia i Focu (assim chamada pelas fogueiras que serviam de referência aos pescadores), Ficara e Santa Maria. Esta última batizada em homenagem a uma pequena igreja à beira-mar dedicada à Virgem Maria.

A visita ao vilarejo pode se estender até a Torre Marrana, localizada em Brivadi. Construída no século XIV, ela recebia sinais da vizinha Torre Ruffa e os repassava às demais torres ao longo da costa. Outro destaque é o Museu Cívico de Ricadi, um verdadeiro "museu a céu aberto", com espaços expositivos espalhados por diversos pontos da cidade e conectados por percursos temáticos. Além da Biblioteca Municipal, o museu é composto por: Museu Arqueológico e Paleontológico (no palácio Fazzari), Museu Antropológico e da Cultura Camponesa e Imaterial (no antigo lagar de Mar-

Ricadi
CALABRIA



Ricadi é a porta de entrada para um dos trechos litorâneos mais bonitos da Calábria



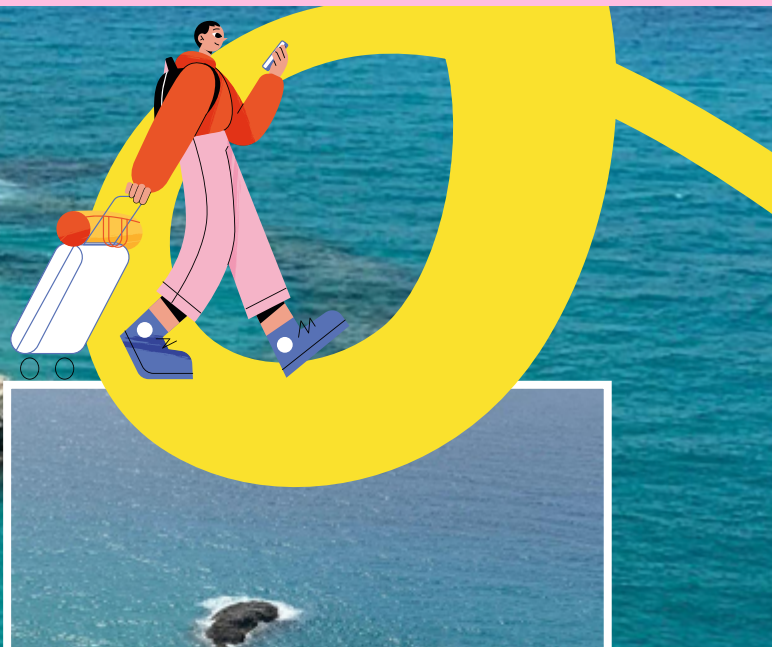
OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Vale a pena conhecer o charmoso vilarejo de Tropea. Para os interessados no chamado turismo "dark", a cidade fantasma de Papaglionti é uma parada imperdível.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Lamezia Terme, a cerca de 46 km. Ricadi conta com uma estação ferroviária atendida por linhas regionais. De carro, saindo de Roma: siga pela A24, depois pelas rodovias A1/E45, A30 e A2 em direção à SP5, em Sant'Onofrio. Pegue a saída para S. Onofrio-Vibo Valentia e continue pela SS606, SS18 Tirrenna Inferiore, SP17 e SP22 até chegar à Praça Marconi, no centro de Ricadi.



cello Sculco), Museu e Observatório do Mar (na antiga torre de vigia de Capo Vaticano) e o Museu das Torres (no sítio arqueológico da Torre Marrana). Outro lugar curioso é o antigo moinho ainda em funcionamento na localidade de Lampazzone. Com arquitetura do século XVIII, ele continua moendo trigo, milho e cevada com suas mós originais.

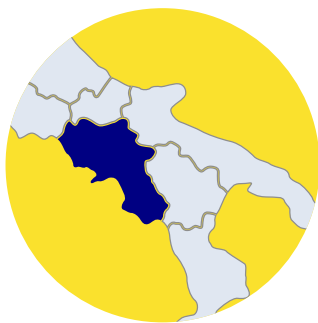
E claro, Ricadi também é uma parada obrigatória para quem aprecia a boa comida calabresa. A cidade é lar de alguns dos sabores mais marcantes da região, como a famosa 'nduja, um embutido bem picante típico da Calábria, ideal para acompanhar massas, e a cebola roxa de Tropea (DOP). O melhor momento para experimentar essas delícias é durante a Festa da Madonna delle Grazie, padroeira da cidade, que acontece no início de julho.

Visitar Ricadi é uma daquelas experiências que nos marcam para sempre: paisagens românticas, uma atmosfera tranquila e o cenário perfeito para longas caminhadas ao pôr do sol.



Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o décimo quinto número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



Bobbio EMILIA-ROMAGNA

O eco medieval entre as curvas do Vale do Trebbia

Nos Apeninos Piacentinos
Bobbio recebe visitantes
com cenário que evoca história
milena e belezas naturais

Bobbio, encravada nas montanhas dos Apeninos, na região de Piacenza, está voltada para o Vale do Trebbia e oferece aos visitantes uma paisagem encantadora, onde natureza e história caminham lado a lado. Esse vilarejo da Emilia-Romagna, habitado desde o período neolítico, foi dominado por povos celto-lígures e romanos, mas sua verdadeira identidade está ligada à Abadia de San Colombano, fundada em 614 pelo monge irlandês Colombano. A chegada da abadia transformou Bobbio em um importante centro cultural, com escolas, um scriptorium* e uma das bibliotecas mais importantes da Alta Idade Média. O vilarejo medieval foi se formando ao redor da abadia, e até hoje é possível encontrar vestígios desse passado, como a cripta da antiga basílica construída pelo abade Agilulfo, decorada com afrescos do século XV e lajes funerárias dos sucessores de São Colombano. A atual basílica, construída entre 1456 e 1522, abriga afrescos de Bernardino Lanzani, um valioso coro entalhado em madeira e o sarcófago do santo. Um dos maiores tesouros do templo é o piso em mosaico preservado da construção original, datado da época de Agilulfo, que representa os meses do ano e as atividades agrícolas - um verdadeiro tapete de orações para os fiéis.

Passeando por Bobbio, você chega à Piazza Duomo, uma praça encantadora cercada por edifícios antigos, onde se destaca o Duomo com sua fachada ladeada por dois campanários. No seu interior, a Capela de São João guarda uma *belíssima* Anunciação do século XV. Ao lado, está o Palácio Episcopal, que ainda preserva sua estrutura original do século XI, restaurada no século XV por artesãos lombardos. Seguindo pelas ruazinhas estreitas da cidade, você encontra o chamado Palácio da Rainha Teodolinda, uma construção do século XV que se debruça sobre uma das ruas mais charmosas da cidade. No alto da colina, o Castelo Malaspina-Dal Verme se impõe com sua torre central, vigiando lá do alto o vilarejo e o vale ao redor. O castelo, originalmente erguido para prote-





A Catedral
de Bobbio
Em cima, a
Ponte Gobbo



italea

A viagem para encontrar às suas raízes



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

As Cascatas do Perino são um conjunto de pequenas quedas d'água formadas pelo riacho homônimo. Localizadas em um vale entre os municípios de Bettola e Farini, na província de Piacenza, ficam a poucos quilômetros de Bobbio.



COMO CHEGAR

De carro: Saia da rodovia A1 na altura de Piacenza Sud. Após o pedágio, siga as placas para Bobbio, percorrendo todo oanel viário de Piacenza até acessar a estrada estadual SS45, que leva até Bobbio e o Vale do Trebbia. De trem: Desça na estação de Piacenza e pegue um ônibus de linha até Bobbio. De avião: Os aeroportos mais próximos são o de Milão-Malpensa e o de Milão-Linate.

ger o território, é hoje um dos símbolos mais marcantes de Bobbio, ao lado da famosa Ponte Gobbo, ou Ponte do Diabo. Essa antiga e curiosa ponte romana, com seus arcos assimétricos e perfil ondulado, está envolta em lendas locais que contam de um suposto pacto com o diabo. Construída em 1196, foi destruída e reconstruída várias vezes por conta das cheias do rio Trebbia, mas sempre manteve seu charme e importância histórica.

Bobbio, no entanto, não vive apenas de arte e história. Sua localização no Vale do Trebbia também a torna um destino ideal para quem ama natureza e atividades ao ar livre. O Monte Penice, por exemplo, com suas estações de esqui, é bastante procurado no inverno. Já no verão, as praias ao longo do rio Trebbia atraem banhistas que querem se refrescar.

Para os fãs de trilhas e caminhadas, os percursos que cruzam os Apeninos oferecem paisagens de tirar o fôlego. Merece destaque a Via degli Abati, uma antiga rota usada por monges de Bobbio rumo a Roma - uma oportunidade única de mergulhar na história e na natureza da região.

Além de suas belezas naturais, Bobbio preserva um valioso patrimônio cultural no Museu da Abadia. Lá, você encontra relíquias da época romana, como o túmulo da família Cocceia e uma ânfora esculpida em alabastro. Entre os muitos tesouros ligados ao monastério e à cidade estão também uma pequena urna de marfim com a imagem de Orfeu e magníficas pedras decorativas dos períodos dos povos lombardos e carolíngios. Entre os destaques do museu, estão o busto de prata de São Colombano e uma pinacoteca com obras de artistas renomados, como Bernardino Luini - autor de um impressionante políptico que representa a Assunção de Maria, uma das principais atrações do acervo. O centro histórico de Bobbio, com seus antigos palácios, igrejas com afrescos e ruazinhas que serpenteiam pelas colinas, oferece uma atmosfera única, como se o tempo tivesse parado por lá.

Reggio Calabria

A cidade recebe duas obras do coletivo Radici in Viaggio: a instalação "S'amujamu" e o documentário "Verbo andare"

Entre memória e futuro a jornada do Italea se transforma em arte para todos

A Praça Paolo Orsi, localizada dentro do Museu Arqueológico Nacional de Reggio Calabria, foi o cenário de um evento especial: a estreia nacional de duas obras assinadas pelo coletivo Radici in Viaggio, criadas especialmente para o projeto Italea, uma iniciativa promovida pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália. A noite do dia 13 de julho começou com a apresentação da instalação imersiva "S'amujamu (Se é pra ir, vamos!)", fruto de um trabalho coletivo de artistas calabreses vindos do teatro e das artes visuais: Elvira Scorza, Dario Natale, Lorenzo Praticò, Maria Chiara Falcomatà, Larissa Mollace, Ozge Sahin, Luca Granato e Davide Ambrogio. A obra traduz, de forma simbólica e sensorial, o sentimento de partir e de retornar, num percurso marcado por memória e identidade.

Na sequência, foi exibido em primeira mão o documentário "Verbo andare", dirigido por Salvatore Insana. O filme é uma verdadeira jornada visual e narrativa pelas migrações italianas, contada com a autenticidade do cinema documental. Sem recorrer a discursos apelativos ou estéticas promocionais, apresenta um relato honesto, filmado com uma única câmera na mão e som direto. A produção capta o ritmo lento e profundo da vida nos vilarejos do interior da Calábria durante o inverno. O resultado é um mosaico de vozes, emoções, silêncios e paisagens, que retratam a experiência de quem decidiu ficar, voltar ou criar novas raízes.

«Não queríamos transformar o tema das migrações em espetáculo», explicou Insana. «Queríamos escutar histórias verdadeiras, tanto individuais quanto coletivas, ligadas à memória, ao território e à construção de uma identidade comum. É um relato que oscila entre emoção e indignação, entre esperança e saudade, numa tensão constante entre passado e futuro». Angelo Carchidi, curador cultural do Italea Calabria, também refletiu sobre o significado mais





profundo do projeto. Ele destacou como as dez residências artísticas realizadas ofereceram uma nova perspectiva sobre os pequenos municípios da região:

«Hoje, não se trata apenas de preservar tradições ou celebrar a 'resistência' dos vilarejos. Essas comunidades têm plena consciência de suas fragilidades, mas também do seu valor. Elas oferecem modelos avançados de solidariedade, estão abertas à inovação e representam novos caminhos para uma sustentabilidade social e econômica. É justamente nesses lugares que a jornada do S'amujamu se torna possível».

Encerrando a noite, Marina Gabrieli, coordenadora nacional do Italea, reforçou a importância cultural e social do projeto: «Essa pré-estreia nos lembra que o Italea vai muito além de uma iniciativa de promoção turística. É uma forma de valorizar as histórias dos italianos que vivem fora do país e reconhecer as experiências migratórias que marcaram profundamente nossa história. É fundamental fortalecer o vínculo com as comunidades italianas espalhadas pelo mundo e, ao mesmo tempo, apoiar quem, nos territórios, trabalha com dedicação para preservar essa memória e transformá-la em uma oportunidade de crescimento e reconexão».



Reconhecimento

O projeto do Maeci participou da cerimônia do prêmio Accademia Marchigiani dell'Anno in Italia e nel Mondo

Italea em Macerata para celebrar a excelência italiana

Giovanni Maria De Vita, responsável pelo Projeto Italea do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália (Maeci), participou da edição 2025 do prêmio Accademia Marchigiani dell'Anno in Italia e nel Mondo, realizada em Macerata na sexta-feira, 4 de julho. Durante o evento, De Vita entregou o prêmio ao Embaixador da União Europeia em Mianmar, Ranieri Sabatucci, como reconhecimento por seu trabalho na área de cooperação internacional. No palco do Teatro Lauro Rossi, ao lado de De Vita, também esteve presente o reitor da Universidade de Macerata, John McCourt.

«Estamos muito felizes de estar em Macerata com o Projeto Italea. Essa presença é um gesto importante de reconhecimento pelos feitos dos italianos no exterior. Vale destacar que as comunidades italianas são o nosso maior patrimônio - formadas por pessoas que alcançaram posições de destaque nas sociedades onde vivem. Essas pessoas têm muito a oferecer à Itália, compartilhando suas experiências e trajetórias. A elas, podemos oferecer as oportunidades que vêm do fato de fazermos parte do G7: uma verdadeira porta de entrada para o mercado da União Europeia», declarou De Vita.

Ao longo da noite, diversos relatos e histórias de sucesso dessas comunidades foram apresentados e ouvidos com atenção por De Vita, que acompanhou a cerimônia ao lado do presidente da Accademia Marchigiani dell'Anno in Italia e nel Mondo, Mario Civerchia, e da secretária de Cultura de Macerata, Katiuscia Cassetta.

O prêmio homenageou também personalidades de destaque como o jogador do Bologna, Riccardo Orsolini; o engenheiro nuclear Luciano Giorgi; o presidente do Merano Wine Festival, Helmut Koecher; e o presidente da Liga Italiana de Futebol, Ezio Maria Simonelli. A cerimônia contou ainda com uma saudação final do vice-primeiro-ministro



e ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, que estava na região Marche para compromissos institucionais.

«O Projeto Italea, voltado à promoção do Turismo de Raízes, tem como missão estreitar os laços entre as comunidades italianas no exterior e a Itália, promovendo o conhecimento mútuo. Nosso objetivo é renovar a forma como entendemos essas relações, com base na reciprocidade e na valorização daquilo que a Itália e suas comunidades fora do país podem oferecer em benefício de todos», concluiu De Vita.



Ao centro, Giovanni Maria De Vita durante a cerimônia do Prêmio Accademia Marchigiani dell'Anno in Italia e nel Mondo

No Lazio

Atina recebeu o evento

"Raízes da Elegância": uma homenagem ao estilo e às raízes italianas

A moda como elo entre identidade e território

Grande participação e muita emoção marcaram o evento "Raízes da Elegância", realizado no sábado, 12 de julho, no histórico Palazzo Ducale "Cantelmo", em Atina, na província de Frosinone, bem no coração do Vale de Comino.

A iniciativa nasceu de uma parceria entre Italea Lazio, a Prefeitura e a Associação Cultural e Turística de Atina, e proporcionou momentos intensos de conexão entre memória familiar, orgulho das origens e o estilo italiano. O evento faz parte do programa nacional Italea, que tem como objetivo fortalecer o vínculo entre descendentes de italianos no exterior e os territórios de onde suas famílias vieram, transformando o chamado "turismo de raízes" em motor de desenvolvimento para os municípios.

Sonia Fiorini, responsável pelo Italea Lazio, destacou que o projeto foi criado para ajudar os visitantes a reencontrarem suas origens: «Essa não é uma viagem qualquer - é uma verdadeira jornada emocional, às vezes até de cura».

Hoje, com o apoio do Ministério e de uma rede de profissionais especializados como genealogistas, designers de viagens e especialistas em comunicação, o Italea Lazio oferece aos municípios a oportunidade concreta de criar roteiros personalizados, organizar oficinas, cursos, desenvolver projetos educativos e valorizar tanto o patrimônio material quanto o imaterial da região. O objetivo é criar uma oferta turística autêntica, sustentável e com foco na identidade local.

Eventos como o de Atina revelam a força da rede Italea em conectar diferentes agentes: governos locais, associações culturais e turísticas, associações de italianos no exterior, entes responsáveis pelo marketing territorial (DMOs) e instituições públicas.

«Acreditamos profundamente que o turismo de raízes pode ser uma força motora para valorizar o patrimônio das nossas terras, reforçando o sentimento de identidade e pertencimento, especialmente entre as novas gerações», afirmou Sonia Fiorini.

O destaque da noite foi Marco De Luca, mestre alfaiate reconhecido internacionalmente e condecorado pela Légion d'Honneur, que tem raízes familiares em Atina. Ele foi acolhido com muito carinho pela comunidade e recebeu as Cha-

ves da Cidade juntamente com uma placa comemorativa dedicada à sua família. Marco compartilhou histórias da sua mãe e do seu pai, Mario - fundador do ateliê Camp's De Luca - ressaltando como o estilo italiano sempre esteve presente na sua vida pessoal e profissional: desde os almoços pontualmente servidos ao meio-dia até a elegância das roupas feitas sob medida no atelier da família. Tudo profundamente enraizado na cultura italiana.

Quem abriu o evento foi o prefeito de Atina, que afirmou: «Essa parceria mostra como é importante unir forças entre instituições, os territórios e as associações culturais para valorizar histórias como essa, que falam de identidade e pertencimento. Atina tem orgulho de receber pessoas como Marco De Luca, que levam a excelência das suas raízes para o mundo».

Luigi Maria Vignali, Diretor-Geral para os Italianos no Exterior, que também esteve presente, acrescentou:

«Essa noite representa, acima de tudo, uma oportunidade de relembrar todos os italianos talentosos que partiram com uma simples mala na mão. Promover a excelência italiana e valorizar nossos territórios são ações prioritárias da nossa diplomacia voltada para o crescimento, também por meio do projeto de turismo de raízes».

Durante o evento, foi exibido um breve documentário sobre a história da família de Marco De Luca e lhe foi entregue o resultado de uma pesquisa genealógica feita pelo Italea Lazio.

Por fim, os convidados participaram de uma degustação de produtos típicos da região, em um clima festivo e acolhedor, que conseguiu unir passado e presente, comunidade e memória.

Assim, o Italea Lazio se consolida como um parceiro estratégico para os municípios da região, conectando território, história, relações internacionais e novas formas de turismo cultural.

Encerramento do evento em Atina



"Welcome Home in Sannio"

De 6 a 8 de agosto, durante o festival Vinalia, o vilarejo será palco de vários eventos promovidos pelo Italea

Guardia Sanframondi aposta no turismo de raízes

«O ano de 2024 foi o Ano das Raízes Italianas no Mundo. E, por isso, diversos eventos e iniciativas foram realizados ao longo do ano, inclusive até hoje. É nesse contexto que a cidade de Guardia Sanframondi, na província de Benevento, decidiu fazer um balanço e refletir sobre as oportunidades oferecidas pelo turismo de raízes. Mais do que isso, queremos reviver – e permitir que outros revivam conosco – as emoções dos Riti Settennali, ou Ritos Setenais, por meio de uma exposição fotográfica que capta toda a sua beleza e espiritualidade».

Declara Raffaele Di Lonardo, prefeito de Guardia Sanframondi. Ele conta que, entre os dias 6 e 8 de agosto, aproveitando a 34ª edição do Vinalia – evento enogastronômico que desde 1993 promove o território do Sannio e seus produtos de excelência – a cidade vai sediar o "Welcome Home in Sannio", iniciativa que reúne uma série de encontros com o apoio do programa Italea. O projeto, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional no âmbito do PNRR e financiada pelo NextGenerationEU, convida italianos que vivem no exterior e seus descendentes a visitarem a Itália e conhecerem os lugares e tradições de suas raízes, oferecendo inclusive diversos serviços para facilitar essa viagem no Bel Paese.

«Este ano, muitos descendentes de italianos passaram por Guardia Sanframondi em busca de suas origens. Alguns até compraram a antiga casa dos avós, que um dia partiram daqui em busca de uma vida melhor. Teve gente que escolheu se casar aqui, no mesmo lugar onde seus pais também se casaram, a fim de reviver as mesmas emoções. Temos investido bastante no turismo das raízes e vamos continuar nesse caminho», diz o prefeito de Guardia, que desde 2019 ostenta o título de "Cidade Europeia do Vinho". Ele também faz um convite aberto a todos os ítalo-descendentes (e aos demais interessados) para participar da programação especial no mês de agosto. «Durante o evento, será inaugurada a exposição "Ritos Setenais, um ano depois", que reunirá fotos não só da edição mais recente dos ritos, realizada em 2024, mas também de celebrações passadas. Esses ritos penitenciais, realizados a cada sete anos em homenagem à Assunção de Maria, começam na primeira segunda-feira após o dia 15 de agosto e vão até o domingo seguinte. A tradição atrai milhares de curiosos, fiéis e turistas. A próxima edição está marcada para agosto de 2031. A exposição vai mostrar como os Ritos evoluíram ao longo do tempo. Durante esses dias, é como se o tempo parasse aqui no centro histórico de Guardia. A fé é intensa, quase palpável, e o clima é de uma espiritualidade profunda», explica Di Lonardo. «Além da mostra fotográfica, no dia 8 de agosto está previsto um importante momento de debate e troca de ideias, que



contará com a participação de prefeitos de outros municípios do projeto "Comuni delle Radici Campani", da Câmara de Comércio, da equipe do Italea Campania, além de representantes do Ministério das Relações Exteriores. Vamos conversar, trocar experiências e tentar construir juntos uma proposta para os próximos anos. Acreditamos que o turismo de raízes pode atrair novos visitantes, ajudar a combater o despovoamento e até mesmo criar novas oportunidades de emprego, principalmente para os jovens. É um caminho que vale a pena seguir», afirma o prefeito. Durante os dias do evento, não vão faltar atrações ligadas à gastronomia local, como aulas de culinária ao vivo com chefs con-





vidados, lançamentos de livros, música e apresentações artísticas, sempre valorizando a cultura musical de Guardia Sanframondi.

O prefeito lembra ainda que, no mesmo dia 8 de agosto, será celebrada a "Jornada Nacional do Sacrifício do Trabalho Italiano no Mundo", em homenagem aos 136 italianos que morreram em Marcinelle, na Bélgica, em 1956, e também a todos os emigrantes italianos que perderam suas vidas em acidentes de trabalho ao redor do mundo.



«Prontos para receber os filhos dos nossos emigrantes»

«O que queremos com essa iniciativa é fechar um ciclo, reconhecendo o grande número de descendentes de italianos que, especialmente por causa dos Ritos, voltaram a Guardia para reviver não apenas a emoção dessa celebração religiosa tão genuína, mas também para caminhar novamente pelas mesmas ruelas e vielas que um dia seus antepassados percorreram. O turismo de raízes é isso: retomar os laços, reconstruir uma conexão, resgatar histórias e, quem sabe, até trazer essas pessoas de volta. O chamado da terra é algo difícil de explicar, mas é real e muito forte. Guardia está pronta para receber, com entusiasmo, calor humano, cultura e paixão, os filhos dos seus emigrantes», explica o prefeito Di Lonardo.



O prefeito Raffaele Di Lonardo



Aqui e na página anterior, os recantos de Guardia Sanframondi

Simona Salis

Em seu novo álbum, a cantora e compositora mistura sardo com inglês, francês e espanhol celebrando identidade e trajetória



«Abrir-se ao mundo sem esquecer as raízes»

Desde o fim de maio, está disponível nas plataformas digitais o novo álbum da cantora e compositora sarda Simona Salis, intitulado "S'anima", em que ela revela as múltiplas dimensões da alma por meio da expressiva e intensa língua sarda campidanese. A voz de Simona atravessa fronteiras e gerações, unindo raízes profundas a horizontes distantes.

Nascida em Cagliari, Simona construiu uma sólida trajetória artística, profundamente conectada à cultura da Sardenha, mas com um olhar internacional e aberto ao mundo. Após se formar em História da Música e do Espetáculo na Universidade de Siena, morou em Londres e Milão. Hoje vive em Varese, onde fundou a escola de música Bips School, ao lado do marido, Ivan Ciccarelli. Sua obra sempre foi uma ponte entre a tradição e a inovação, com a habilidade de contar histórias antigas por meio de uma linguagem atual.

Seu novo álbum é uma continuação natural dessa caminhada: «Estou muito empolgada com o lançamento. Musicalmente, o álbum resgata elementos dos meus primeiros trabalhos, agora com uma sonoridade mais internacional. Usei várias línguas - algumas que aprofundi vivendo fora e que têm um significado especial pra mim. Por exemplo, em 'Your Voice', misturei o campidanês com o inglês, criando sonoridades celtas e irlandesas; já no single 'Mon Amour', canto em francês, a língua do amor; e em 'Mañana', me arrisco no espanhol, com uma energia leve, otimista, que convida o ouvinte a viver com mais leveza», conta Simona.

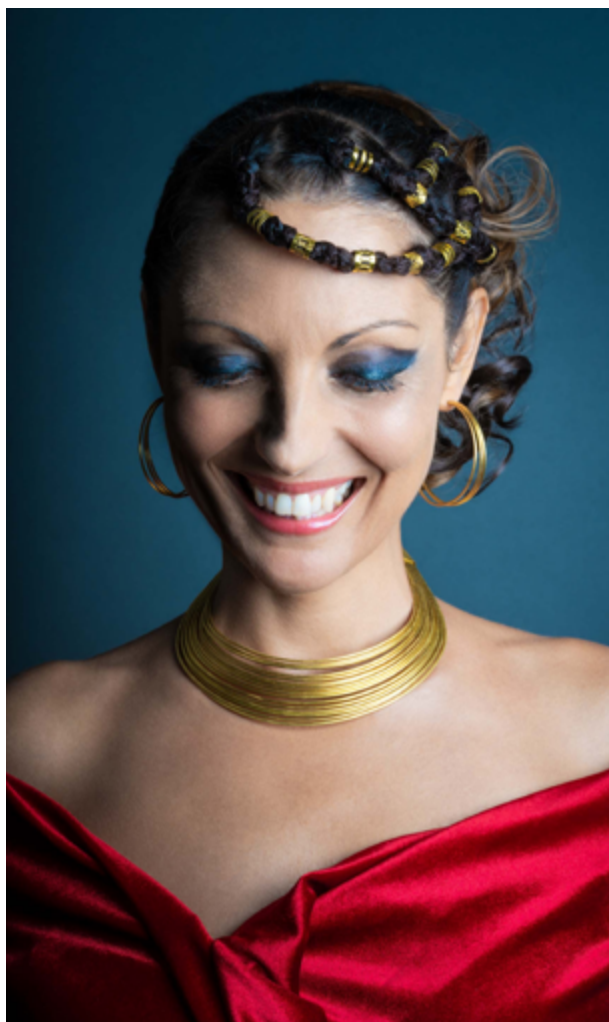
Essa mistura de línguas não é apenas um recurso estilístico, mas uma forma de manter viva uma identidade cultural: «Nós, que nascemos em uma ilha, sempre temos essa vontade de explorar o que há além do mar. Mas, ao mesmo tempo, nossas raízes permanecem firmes. Viajar, conhecer outras culturas é essencial, mas sem nunca perder o vínculo com a terra de onde viemos. A música é um elo poderoso que nos permite renovar constantemente esse vínculo e, ao mesmo tempo, nos abrir para o mundo», explica.

A língua sarda campidanese tem um lugar especial na vida e na arte de Simona: «Foi a língua com a qual cresci. Lembro da minha avó falando em campidanês - aquela poesia, aquela magia do idioma, que eu nem imaginava que estava em mim, surgiu de repente, como se tivesse saído de uma caixa de Pandora. Desde então, nunca mais parei de cantar em campidanês. É algo que corre nas minhas veias».

Naturalmente, sua música também se tornou uma forma de preservar e valorizar esse idioma e todo o seu valor cultural: «Muitas vezes me

Simona Salis





chamam de "contadora de histórias moderna", principalmente por causa do álbum em que falo sobre mitos e lendas da Sardenha. Criei músicas específicas para cada lenda, num processo de pesquisa intenso, com o objetivo de manter viva essa tradição tão rica em simbolismos. Sinto que tenho a responsabilidade de dar continuidade a isso, atualizando esses conteúdos, pois os arquétipos antigos continuam a refletir o comportamento da sociedade atual, mesmo que sob outras formas».

Na faixa "Sono stata", um dueto com Antonella Ruggiero, Simona aborda a identidade como algo fluido e em constante transformação: «Essa música nasceu de um poema de Mariangela Gualtieri, "Sono stata una ragazza nel roseto", que fala de todas as vidas que já vivemos e das experiências que nos moldaram. Refleti muito sobre isso, sobre como nosso DNA carrega o legado dos nossos antepassados e dialoga com a nossa alma. Retrato mulheres fortes, vidas marcadas por abandono ou violência, histórias de resiliência que sinto profundamente como minhas».

A conexão emocional que a música de Simona estabelece com o público vai muito além do idioma: «Tenho ouvintes na Austrália e na Tasmânia, descendentes de sardos, que me dizem: "Não entendo o que você canta, mas esse som me leva de volta a algo que reconheço, algo familiar, que me dá uma sensação de acolhimento". A comunicação não se limita ao significado das palavras, ela passa também pela sonoridade e pela entonação do sardo, que despertam um sentimento profundo, quase instintivo, de pertencimento a uma terra distante, que pertence a todos nós». Olhando para o futuro, Simona já mergulha em um novo projeto artístico, dando continuidade à sua jornada de investigação do universo feminino: «Estou desenvolvendo um conceito focado no mundo da mulher – com todas as suas fragilidades, mas também com sua imensa força. Como sempre, será uma viagem intensa e transformadora».



O projeto

Dedicado a Esteban Fortunati
um dos fundadores do River Plate

Em Sestri Levante a primeira placa "falante" do Civico delle Radici

Sestri Levante foi escolhida como sede de estreia do projeto Il Civico delle Radici (tradução livre: A Casa das Raízes), promovido pelo Museu Nacional da Emigração Italiana (MEI). Trata-se de uma iniciativa inovadora que transforma as antigas residências de emigrantes italianos em verdadeiros "narradores de memória". Por meio de uma placa "falante", equipada com QR code e conteúdo em áudio, será possível ouvir no próprio local histórias de emigração que marcaram gerações.

A primeira delas narra a trajetória de Stefano Fortunato, mais conhecido na Argentina como Esteban Fortunati, natural de Sestri Levante e um dos fundadores do tradicional clube de futebol River Plate. Sua história será contada no áudio O sócio nº 4,

Esteban Fortunati: uma vida pelo River, produzido pelo MEI em parceria com o Italea Ligúria. A narração é feita pelo ator Massimo Wertmüller, com roteiro de Maria Grazia Lancellotti.

A placa será instalada no átrio do MuSel, o Museu Arqueológico e da Cidade, e sua inauguração está marcada para o final de maio, coincidindo com uma conferência e com as comemorações do aniversário de fundação do River Plate.

«Agradecemos à prefeitura de Sestri Levante por ter sido a primeira a aderir à nossa proposta», declarou Paolo Masini, presidente do MEI. «Nosso objetivo é fazer com que os edifícios de diversas cidades italianas "falem" e revelem suas histórias de emigração. A de Esteban é apenas a primeira de





À esquerda,
a família
de Esteban
Fortunati



muitas histórias de italianos
que partiram em busca de um
futuro melhor».

Para o prefeito de Sestri Levante, Fran-
cesco Solinas, a homenagem tem também
um forte valor simbólico de retorno:

«Gosto de pensar nessa iniciativa como um retor-
no do nosso conterrâneo Esteban Fortunati a Ses-
tri Levante. Ele embarcou em Gênova em 1884,
no mesmo navio a vapor que levava o escritor Ed-
mondo De Amicis. Fortunati representa um caso
de emigração com final feliz, exatamente o tipo de
narrativa que este projeto pretende valorizar. Espe-
ro que esta placa seja não apenas um tributo a um
cidadão ilustre da nossa cidade, mas também uma
homenagem a todos os migrantes, muitos dos quais
não tiveram uma vida fácil».

A iniciativa integra um percurso turístico-cultural
mais amplo, que conecta esporte e emigração.

«Esse projeto só se tornou possível graças a um
minucioso trabalho de pesquisa histórica e genea-
lógica realizado pelo Italea Ligúria em colaboração
com o MEI», explicou Andrea Pedemonte, represen-
tante do Italea Ligúria.

A reconstrução da trajetória de Esteban Fortunati
também contou com a valiosa contribuição de seus
descendentes - em especial, Florencia Gilardon - e
do Museu do River Plate.



Livros

Lançamento da coletânea fruto do Prêmio Itália Raízes no Mundo, promovido pelo Maeci e ligado ao Festival John Fante

"Fronteiras cruzadas": contos que celebram as origens

Ao som da sanfona do maestro Vincenzo De Ritis, que entoava canções tradicionais da região de Abruzzo, o sentimento de pertencimento e o conceito de "raiz" tomaram conta do ambiente - tudo sem que fosse necessário dizer uma palavra. Assim, com muita música, teve início, na quarta-feira, 25 de junho, na sede da Fundação Pescaraabruzzo, em Pescara, a apresentação do livro "Fronteiras Cruzadas - Coletânea de contos do Prêmio Itália Raízes no Mundo Toto Holding" (Ianieri Edizioni).

A iniciativa integra o projeto "2024 - Ano das Raízes Italianas no Mundo", do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália, em parceria com a Toto Holding e com o apoio da Fundação Pescaraabruzzo e do Piccolo Festival delle Spartenze.

O prêmio será oficialmente apresentado durante o Festival John Fante, em Torricella Peligna, e sua se-

gunda edição será lançada no evento, que acontece de 21 a 24 de agosto (com prévias nos dias 9 e 13 de julho).

A apresentação do livro contou com a presença de Giovanna Di Lello, idealizadora do prêmio e diretora do Festival John Fante; Giuseppe Sommario, também cofundador da iniciativa e diretor do Piccolo Festival delle Spartenze; Vanesa Cristina Di Stefano, uma das autoras da coletânea; Dario Cortese, representante do Ministério das Relações Exteriores; e Carmine Ficca, prefeito de Torricella Peligna.

«O prêmio, viabilizado com recursos do Ministério das Relações Exteriores, tem como objetivo fortalecer o chamado turismo de raízes. Ou seja, queremos aproximar os descendentes de italianos que vivem fora do país, despertando o interesse pela terra dos seus antepassados e incentivando a redescoberta das tradições dos lugares de origem das famílias.



Muitos desses lugares são pequenos vilarejos ou belíssimos centros históricos que não fazem parte das rotas turísticas tradicionais. Promovê-los internacionalmente é o segundo grande objetivo desse tipo de turismo. E muitas vezes, são justamente os contos que nos ajudam a alcançar esses dois propósitos», explicou Cortese.

A primeira edição do prêmio recebeu mais de 70 inscrições vindas de países com grande presença da comunidade italiana no exterior.

«Com este livro quisemos dar voz a escritores e escritoras das diversas comunidades italianas espalhadas pelo mundo. O tema central foi o das raízes múltiplas», comentou Di Lello. No conto de Vanesa Di Stefano, por exemplo, essas raízes múltiplas aparecem nas receitas culinárias herdadas das tradições familiares.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, existem cerca de 80 milhões de descendentes de italianos vivendo fora da Itália. Para atender a essa demanda crescente, foi criada a rede Italea, desenvolvida pelo próprio ministério, com o objetivo de conectar os descendentes aos seus territórios de origem, permitindo uma experiência personali-

zada na busca pelas próprias raízes. Desde o lançamento do site da Italea, em março deste ano, já foram registradas mais de 1,6 milhão de visitas. E, segundo a Confcommercio, o potencial econômico do turismo de raízes é estimado em cerca de 8 bilhões de euros.



Giovanna Di Lello



Giuseppe Sommario



Experiências

Do Puglia à Sardenha: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

Vibo Valentia



A tradição do pecorino no coração do Monte Poro

No coração do Monte Poro, na província de Vibo Valentia, entre pastagens e paisagens intocadas, é possível viver uma imersão genuína na cultura pastoril da Calábria: acompanhar o dia a dia dos pastores, aprender técnicas ancestrais e participar da produção do tradicional pecorino, do leite ao queijo. Tudo se transforma em um mergulho na história viva da região. A jornada termina com uma degustação especial, em que cada mordida revela sabores profundos e histórias ligadas à terra, esforço e tradição camponesa. Uma oportunidade única de se reconectar com as origens por meio do sabor autêntico da Calábria.

Campobasso



O trigo como símbolo de união e fé

Em Jelsi, no Molise, a tradicional Festa do Trigo em homenagem a Sant'Ana, celebrada desde 1805, ganha vida o ano todo no MuFeG – Museu da Festa do Grano. Após a visita guiada, é hora de colocar as mãos na massa e mergulhar nas antigas técnicas de confecção: trançados, ornamentos e saberes transmitidos de geração em geração, preservados pelas mãos habilidosas dos artesãos locais. Uma oportunidade única de vivenciar a arte rural do Molise, conhecer os mestres dessa cultura e criar, com o trigo, objetos que narram histórias de fé e identidade. Uma forma autêntica de se reconectar com as raízes molisanas.

Gênova



Entre vielas e navios: o caminho rumo ao Novo Mundo

Gênova, símbolo da emigração italiana, oferece um roteiro emocionante para quem quer reencontrar suas raízes. Com um guia especializado, é possível visitar o Porto Antigo, as tradicionais “sciamadde” e a Estação Marítima — lugares por onde milhares de italianos partiram rumo às Américas. O passeio atravessa becos e vielas carregados de histórias de despedidas e esperança. Da compra da passagem na Praça De Ferrari até os relatos da travessia no Galata Museo del Mare, cada etapa desperta emoções autênticas e revela vínculos profundos. Uma verdadeira viagem no tempo e também uma jornada interior em busca das próprias raízes.

Aosta



As plantas medicinais que revelam a história

A Maison des anciens remèdes, no Vale de Aosta, é um espaço dedicado às plantas medicinais e saberes tradicionais. Fundado em 2011, oferece uma experiência sensorial e interativa com folhas, raízes e sementes, além de jogos para todas as idades. O ponto alto da visita é um laboratório prático de cerca de duas horas, no qual os participantes preparam remédios naturais simples: um chá aromático, um sal temperado ou um sabonete com ervas. Uma experiência envolvente que nos reconecta com as raízes do cuidado e com a memória familiar por meio da linguagem silenciosa da natureza.

Bari



Descobrimos a arte ancestral de esculpir a pedra na Puglia

Dos trulli às torres litorâneas e muros de pedra seca, a pedra é central na paisagem e história da Puglia, reconhecida pela UNESCO. No Museu Perle di Memoria, em Locorotondo, você pode vivenciar essa tradição centenária com um artesão. Aprenda a esculpir o tufo e a pedra leccese, moldando peças como tigelas para servir pratos típicos ou pequenos ornamentos em forma de torre, inspirados nos emblemáticos trulli da região. O museu oferece uma experiência interativa que conecta o patrimônio material e imaterial do Vale d'Itria, com o uso de ferramentas tradicionais e registros audiovisuais do acervo de Alan Lomax, coletados em 1954.

Trento



Um passeio pela terra de fronteira no coração da Europa

O tour "Trentino Alto Ádige: terra de fronteira no coração da Europa" explora as riquezas geográficas, históricas e culturais da região. Começa em Trento, com visita guiada aos principais monumentos e histórias locais. Em seguida, o passeio continua pelo Alto Vale di Non, com uma trilha que atravessa paisagens alpinas e comunidades de diferentes culturas – seguindo os passos dos antropólogos que estudaram essa região de fronteira. A jornada se conclui em Bolzano, com novas visitas guiadas e momentos de aprofundamento. Um percurso que une aprendizado, aventura e descoberta, revelando um território marcado por identidades plurais, verdadeiro reflexo da Europa.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA